

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Graduação em Ciências Contábeis

Conhecimento e Práticas de Educação Financeira: um estudo com os graduandos do curso de Ciências Contábeis da UFPB - Campus IV

Contabilidade Financeira

Lucas Romualdo Flor - UFPB – lucasromualdo2@gmail.com
Isabelle Carlos Campos Rezende - UFPB – isabelle.rezende@academico.ufpb.br

Resumo

Este artigo teve como objetivo geral verificar qual o conhecimento e práticas aplicadas sobre educação financeira dos graduandos do curso de Ciências Contábeis, da UFPB-Campus IV. Como metodologia, foi realizada uma pesquisa de campo descritiva, com os graduandos do curso de Ciências Contábeis, da UFPB-Campus IV, matriculados, do 1º ao 8º período, por meio da aplicação de um questionário de pesquisa estruturado, sendo a amostra composta por 136 discentes, correspondendo a 32,30% da população. Como resultados o estudo apontou que a maior parte dos entrevistados afirmaram que o conhecimento inicial que eles têm sobre educação financeira foi adquirido por conta própria ou através do ensinamento dos pais, contudo, não sendo por meio da disciplina cursada. Também pode ser visto que os alunos do curso de contabilidade do Litoral Norte controlam seus gastos financeiros, com o auxílio de ferramentas, como o controle no caderno e por meio de *software*, e as contas são pagas na data do vencimento, ou seja, horando os compromissos através de um planejamento antecipado, sendo um aspecto prudente quando se trata de educação financeira. Além disso, com relação à realização de compras, destaca-se que 64,2% comprem por necessidade, 18,9% aproveitam promoção ou comprem por impulso e 16,9% se planejam, na realização de efetuar compras e aumentar os gastos. Por fim, no geral, percebe-se que os discentes evitam gastar o que não podem pagar, porém, quando se deparam com uma situação inesperada que surge no cotidiano, como, por exemplo, os reparos de uma peça de veículo, os mesmos se preocupam, no entanto não tomam nenhuma medida quanto a planejar financeiramente.

Palavras-chave: Educação financeira. Práticas. Planejamento. Controle. Graduandos.

1 Introdução

Administrar, atualmente, não é uma função limitada às empresas, mas, também, é estendido ao ambiente familiar, conhecido como o lar, que necessita de controle orçamentário, quando se desejar alcançar o planejado. Sendo assim, o alcance a estabilidade financeira pode estar relacionado, principalmente, a busca pelo planejamento e controle financeiro. Segundo Frezatti (2015, p. 13) “planejar é quase uma necessidade intrínseca, como o é alimentar-se para o ser humano”, ou seja, é através do planejamento que se consegue alcançar os objetivos estruturados, traçados e organizados.

Trazendo para a realidade do estudo, assim como as empresas, que são entidades com ou sem fins lucrativos (terceiro setor), as famílias, que assim desejam ter uma estrutura financeira equilibrada, galgar pela economicidade dos seus gastos, podem, por meio de um

planejamento, listar suas obrigações (despesas) e seus ganhos (receitas), diários, semanal e/ou mensal, com a finalidade de avaliar, nesse processo, o resultado financeiro.

No que diz respeito ao planejamento pessoal, visto e aplicado à gestão familiar é de total importância, e tem sua finalidade citada por Garati (2011, p. 10) “a finalidade do planejamento pessoal é, além de, acumular reservas que possibilitarão a realização dos objetivos estabelecidos para os diferentes períodos da vida do cidadão, proporcionar conforto para o caso de vir, este, a enfrentar reveses financeiros”.

Dessa forma entende-se que com uma boa relação sobre educação financeira é imprescindível para um bom planejamento, ligado ao controle das receitas e despesas, a fim de ajustar as finanças pessoais.

Conforme Lucion (2005, p. 7) “o controle financeiro é onde os planos financeiros passam por uma análise mais criteriosa. Este controle se dá através de troca de informações visando o cumprimento dos planos, como a inclusão de modificações necessárias devido a mudanças imprevistas”.

Planejar, controlar os ganhos e os gastos, e desenvolver um orçamento é de suma importância para o crescimento econômico pessoal, resultando em investimentos assertivos devido a análises criteriosas, gerando informação para uma tomada de decisão futura, com o intuito de realização de objetivos traçados.

Diante do contexto, levantou-se o seguinte problema de pesquisa: *Qual o conhecimento e práticas aplicadas sobre educação financeira dos graduandos do curso de Ciências Contábeis, da UFPB-Campus IV?*

Visando responder ao problema de pesquisa, este estudo teve como objetivo geral verificar qual o conhecimento e práticas aplicadas sobre educação financeira dos graduandos do curso de Ciências Contábeis, da UFPB-Campus IV.

Contudo, foi mostrado através de análises se está havendo controle financeiro dentro do setor familiar, identificando se existe conhecimento do tema abordado por parte dos entrevistados, planejamento pessoal, onde surge, o quanto é fundamental e como é feito, para diante disso ser gerado benefícios, ou com outras palavras, ser gerados ganhos. Não deixando de lado o conceito de planejamento geral e educação financeira, que apesar da palavra em si dar-se o intuito de geração de riqueza, através de sacrifícios necessários para obtenção do lucro final.

O estudo limitou-se aos alunos da UFPB-Campus IV, do Curso de Ciências Contábeis, sendo abordada a problemática do estudo e quais os resultados expostos, sabendo que este projeto foi de total importância no que diz respeito a uma influência por meio de conhecimentos para ajudar um gestor familiar assim como os responsáveis pela casa no controle das finanças pessoais, trazendo bem estar para a família.

2 Fundamentação Teórica

Antes de discorrer sobre o assunto é necessário ter conhecimento e embasamento sobre o tema, apresentada por uma boa base conceitual. Para isso foi criado títulos e subtítulos, exemplificando conceitos de planejamento geral e familiar, educação financeira no dia a dia e dentro do curso de Ciências Contábeis no campus IV, além de estudos anteriores de outros pesquisadores que tratam sobre o assunto, com o objetivo de subdividir os conceitos trazendo uma forma mais específica e facilitando a compreensão do leitor sobre o tema abordado.

2.1 Planejamento Financeiro Geral e Familiar

No aspecto geral, o planejamento financeiro engloba não somente o setor empresarial, mas, também o setor familiar, pois traz um consentimento de controle e ganhos futuros com investimentos ou outros meios.

O planejamento financeiro de uma empresa impede que ela venha a ter um descontrole das contas, pagamentos e recebimentos de valores, trazendo melhorias tanto para os sócios como para a própria empresa, como se refere no Caderno de Educação Financeira-Gestão de Finanças Pessoas, do BCB (2013) mencionando que “o planejamento financeiro possibilita consumir mais e melhor. Consumir “mais” por meio da potencialização do dinheiro e “melhor” via eliminação de desperdícios”.

Sendo assim, o planejamento financeiro que tem por fim, gerar informação antecipada para uma tomada de decisão assertiva, levando em consideração o tempo e as questões financeiras do mercado em desenvolvimento, fazendo com que o setor empresarial tenha uma ideia das possibilidades futuras de gerir seus ganhos, mas na questão do planejamento pessoal de cada cidadão, não existe o mesmo grau de análise das grandes empresas, porém é de suma importância no quesito rendimento, com o intuito de gerar recursos financeiros futuros para o mesmo.

No ambiente familiar o planejamento financeiro é necessário para que a família tenha melhor domínio do seu patrimônio e um bom controle sobre suas finanças. E com a aplicabilidade do que se define por controle, e o acompanhamento das despesas e receitas deve ser sempre levado em conta.

Segundo Frezatti (2015, p. 7) “planejar consiste em decidir antecipadamente o que deve ser feito”. Sendo assim, “planejamento é o caminho traçado que garante atingir o objetivo desejável”. De modo geral, planejamento financeiro familiar é um sistema mensurável, que monitora os gastos financeiros gerados periodicamente durante o mês, semana ou até mesmo no dia a dia dentro do imóvel, com o propósito de analisar as despesas fixas e variáveis, durante um intervalo de tempo, a fim de alcançar uma finalidade futura pretendida.

De acordo com informações no portal do SENAC-SP (2019):

Há numerosas questões a ser levantadas para que possamos planejar adequadamente nossa vida financeira. Desde o estilo de vida que podemos ter até nossa visão de futuro, passando pela análise dos diversos estabelecimentos comerciais e de serviços que utilizamos.

O planejamento financeiro ajuda tanto as empresas como as famílias a adequar-se a sua renda e a suas necessidades, mas para isso é necessário que todos façam parte deste engajamento, no sentido de todos conhecerem sua responsabilidade e desempenhar sua parte dentro do cotidiano familiar (GIARETA, 2018, P. 10).

Seguido do planejamento financeiro geral e familiar, faz-se necessário orçar os gastos, presentes e futuros, bem como os ganhos e as expectativas futuras, para que se tenha a real visão do seu patrimônio. Sobre orçamento, Frezatti (2015, p. 41) afirma que “o orçamento é o plano financeiro para implementar a estratégia da empresa para determinado exercício”. Trazendo para a esfera familiar, o orçamento está ligado ao planejamento financeiro das famílias.

O controle orçamentário acompanhado por um planejamento financeiro, tanto no setor empresarial como no setor familiar, sendo bem utilizado, garante geração de informação para uma tomada de decisão correta, ou para correção de algum problema financeiro.

2.2 Educação Financeira

A Educação Financeira deveria ser prioridade, tanto no aspecto individual quanto no âmbito empresarial. Esse embasamento contribui progressivamente no cotidiano da sociedade, fazendo-se importante devido à grande preocupação em evitar gastos desnecessários. Dentro da sociedade capitalista e consumista é ainda muito complexa, se faz indispensável uma boa educação financeira. Lopes *et al* (2014, p. 3) enfatiza que “existem situações nas quais se devem aplicar a teoria na prática. E, no cenário financeiro não é diferente.” Já Ottani *et al* (2016, p. 5) cita que:

a educação financeira consiste no conhecimento necessário para gerenciar corretamente as finanças pessoais e administrá-las, ou seja, ter a capacidade de gerenciar seu ativo e passivo, tomando decisões essenciais quanto ao uso de seu patrimônio, pensando nas consequências futuras.

Barbosa (2015, p.13) trata da importância do planejamento financeiro a fim de permitir o desenvolvimento de estratégias de decisões de consumo ao indivíduo, investimentos e proteções contra riscos que possam ocorrer. A ideia de educar o indivíduo é corrente na sociedade, não é uma ideologia apenas dos tempos modernos, da sociedade atual, decorre de um histórico crescente e gradativo. “A educação financeira sempre foi importante para auxiliar as pessoas a planejar e gerir sua renda, poupar, investir e garantir uma vida financeira mais tranquila” (OABPREV, 2019).

Como cita Silva (2019):

A Educação Financeira possibilita que os indivíduos e as sociedades melhorem sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros. Com informação e orientação as pessoas se tornam mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas assertivas e sustentáveis em relação à administração dos recursos para bem-estar próprio e de toda a sociedade.

Como define claramente Maronese e Carvalho (2016) “é importante ressaltar que a compreensão dos conceitos de Educação Financeira é necessária para que as pessoas possam tomar decisões que venham melhorar sua condição de vida nos aspectos de tranquilidade e formação de patrimônio”.

O mesmo autor ainda reforça o que muito deve ser cobrado em entidades e meios de informação acadêmica e social em relação à educação financeira, Maronese e Carvalho (2016):

(...) faz-se necessário o seu conhecimento para tomar qualquer decisão sobre aquisições de bens frente às situações do dia a dia. Diante disso, é importante que, ao aplicar em decisões financeiras, tenha-se um posicionamento crítico diante de propagandas divulgadas pela mídia.

Por fim, “o ensino de finanças pessoais para jovens estudantes, por exemplo, pode ser uma forma de torná-los mais conscientes de seu comportamento econômico na sociedade” (OABPREV, 2019). E assim dar continuidade ao processo de crescimento pessoal e social.

2.2.1 Educação financeira no Curso de Ciências Contábeis-Campus VI

O curso de bacharelado em ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba-Campus IV (UFPB), trás uma grande variedade de disciplinas voltadas para o alcance da educação financeira preparando os alunos não apenas para o ambiente empresarial, mas também para gerir sua vida pessoal.

Como consta na página do SIGAA (UFPB) (2019):

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis tem como foco a formação de contadores e gestores das informações contábeis, capazes de desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, exercendo com ética as atribuições e prerrogativas previstas na legislação pertinente.

A educação financeira qualifica o profissional em ciências contábeis, principalmente se o mesmo transparecer para o público individual e para as empresas seu modelo pessoal de controle de finanças.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta como estrutura curricular uma categoria de conteúdos complementares subdivididos em obrigatórios, flexíveis, optativos, atividades complementares e conteúdos básicos profissionais. A aplicação das atividades integrantes está estruturada em componentes curriculares que possibilitam o aumento da capacidade e competência dos estudantes, por meio da prática de estudos e atividades transversais, autônomas, dispensáveis, multidisciplinar, permitindo à afinidade nas relações com a atmosfera de trabalho e com as ações de alcance junto às comunidades, compondo melhor a grade curricular (JUNIOR, 2017).

Dentre a grade curricular disponível pelo curso, existem várias disciplinas que podem proporcionar um bom conhecimento sobre planejamento financeiro e também sobre controle financeiro, tais como: Análise de custos, Matemática financeira, Mercado financeiro, Controladoria, Economia, Administração, entre outras, que se relacionam não só a escritórios, empresas ou setores de grande porte, mas também ao indivíduo e em sua residência familiar.

O conhecimento adquirido no decorrer do curso com as disciplinas e com os estudos trazem informações necessárias e fundamentais para acrescentar no desenvolvimento de um bom planejamento familiar, melhorando notoriamente a renda e o crescimento das finanças pessoais.

2.4 Estudos Anteriores

Os resultados de estudos anteriores retratam uma abundância de idéias e discordâncias em alguns casos, porém com o mesmo intuito, demonstrando a forma que a educação financeira, juntamente com um planejamento correto e um controle de gastos no setor familiar, pode trazer diversos resultados.

Em alguns estudos com a mesma finalidade, constam resultados a qual evidenciam que os entrevistados demonstraram um bom conhecimento em finanças, não havendo dívidas em 44%, pois contam com alguma forma de planejamento e outros 26% possuindo, porém, recursos para poder quitá-las (PICCOLI; SILVA, 2015).

O estudo de Lucci et al (2006) que teve como intenção da apuração de conhecimento sobre administração financeira e a conscientização, sendo confirmado a idealização que com o grau de entendimento, há uma influência na qualidade da tomada de decisão sobre finanças,

pois as respostas são coerentes com a caracterização. Em resumo, os respondentes não só dominam conceitos básicos como utilizam de modo procedente.

Em meio a esses, é válido expor a pesquisa de Medeiros (2014) que estudou os alunos do Curso de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior privada de Santa Maria - RS, tendo como objetivo verificar o comportamento desses alunos, no que se refere a finanças pessoais, e obtendo como resultado um bom conhecimento e aplicabilidade no que diz respeito à educação financeira.

Os resultados de outros autores fazem surgir à importância de cada vez mais a educação financeira no âmbito familiar, com o intuito de verificar o conhecimento, uns pelo fato da discordância em relação à educação, e outros por apoiarem a causa da mesma dentro da sociedade.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com métodos de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (MARCONI; LAKATOS, 2012, p. 43). Para Silva (2003) o pesquisador precisa ter alguns cuidados, por ser complexo o uso dos métodos e técnicas a serem utilizados para o sucesso da pesquisa a realizar.

Dessa maneira, este trabalho foi desenvolvido utilizando a pesquisa de campo e descritiva, pois teve como objetivo verificar qual o conhecimento e práticas aplicadas sobre educação financeira dos graduandos do curso de Ciências Contábeis, da UFPB-Campus IV.

Para o constructo teórico buscou-se a análise de artigos científicos e livros sobre estudos anteriores relativos ao tema, pois segundo Gil (2009, p. 50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, sendo esse material utilizado na complementação da análise e discussão dos resultados, com características quantitativas.

Deste modo, a população do estudo compreendeu aos 421 discentes do Curso de Ciências Contábeis matriculados, do 1º ao 8º período, no Semestre 2019.1, sendo esses dados cedidos pela Coordenação do Curso.

O curso de contabilidade do Litoral Norte, da UFPB, funciona à noite e contém 10 períodos, tendo duração de 05 anos. A escolha de realizar a pesquisa, com os alunos do 1º ao 8º período do curso, se motivou pelo fato da verificação do ponto de vista, tanto do aluno que estar ingressando no curso, como o aluno que estar no final do curso. Após a realização da pesquisa, a amostra foi de 136 alunos, correspondendo a 32,30% da população, sendo caracterizada como probabilística, pois o pesquisador teve fácil acesso aos entrevistados (público específico) que tinham características semelhantes e definidas previamente. Neste estudo todos os indivíduos do universo tiveram uma chance igual de responder a pesquisa, ou seja, probabilidade fixa e maior que zero, caracterizando amostra probabilística.

Sendo assim, para coletar os dados foi elaborado um questionário estruturado, por meio do *google forms*, contendo 17 (dezessete) perguntas fechadas sobre o tema, com a finalidade de obter uma base quantitativa, bem como analisar o conhecimento e práticas dos entrevistados sobre educação financeira. O questionário foi construído de modo pessoal com algumas perguntas da mesma linha de raciocínio dos estudos de Lucci et al (2006) que tratou sobre a influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos e Krüger (2014) que estudou sobre a avaliação da educação financeira no orçamento familiar, constando perguntas semelhantes ou relacionadas ao controle de situações

distintas, com o intuito de apresentar o grau de conhecimento e aplicabilidade dos entrevistados no cotidiano.

O questionário foi entregue em sala de aula, de forma presencial, sendo respondido pessoalmente pelos entrevistados, onde cada um teve um tempo de responder, de 20 a 30 minutos. Todos os estudantes entrevistados tiveram a mesma probabilidade de respostas e dificuldades, independente do período que cursava.

Vale salientar que as perguntas foram elaboradas de forma simples para que os entrevistados pudessem ter um entendimento mais claro sobre o assunto, e por esse motivo respondessem as perguntas com mais segurança e com sobre o que estavam sendo questionados.

Com relação à análise dos dados, Lopes et al. (2010, p. 12) afirma que “a análise dos dados é um dos meios para se atingir os objetivos de um trabalho científico, de onde serão extraídas constatações que caminharão para o resultado da pesquisa[...]”. Depois de um embasamento científico, a análise dos dados é crucial para chegar ao resultado da pesquisa. Neste estudo, os dados foram analisados utilizando a estatística descrita, por meio da frequência absoluta e relativa e, em seguida, organizados em tabelas e gráficos.

4 Apresentação e Análise dos Resultados

Nesta pesquisa foram entrevistados estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB-CAMPUS IV) e os resultados foram alcançados através da aplicação de um questionário aos alunos do 1º ao 8º período do curso, com o intuito de identificar qual o grau de entendimento em relação ao tema abordado que se refere ao orçamento pessoal e qual o seu controle interno dentro do setor familiar, trazendo seus reflexos nas suas finanças e seus investimentos do dia a dia.

Foram aplicados os questionários a 136 entrevistados de diferentes períodos do curso de ciências contábeis da UFPB-Campus IV, no entanto, com o foco maior do primeiro ao oitavo período, pois são os períodos que foram analisados nessa pesquisa, com a necessidade da verificação da análise, sobre orçamento pessoal e o controle dele, tanto em quem já tem um período de tempo no estudo do curso, quanto quem está ingressando nele pela primeira vez.

Sendo assim, a Tabela 1 teve como demonstrativo as perguntas base do questionário a qual é identificado o perfil do entrevistado de acordo com gênero, faixa etária dos alunos e período em que se encontram cursando, tendo assim uma caracterização de cada discente que respondeu a entrevista. Sendo assim, observou-se que a maior parte dos entrevistados é do gênero masculino, correspondendo a 53,70%. Medeiros (2014) afirma que é identificado que o gênero masculino possui uma atenção superior, quando se trata de gastos pessoais, já que os mesmos costumam adotar um bom planejamento.

Tabela 1 Caracterização dos respondentes

	Frequência (n)	Percentual (%)
Gênero		
Feminino	63	46,30
Masculino	73	53,70
Total	136	100,00
Faixa etária		
15 A 20 anos	45	33,10

21 A 30 anos	82	60,30
31 A 40 anos	7	5,10
Acima de 41 anos	2	1,50
Total	136	100,00
Período do Curso		
1º	16	11,80
2º	26	19,10
3º	20	14,70
4º	20	14,70
5º	15	11,00
6º	15	11,00
7º	9	6,60
8º	10	7,40
Outro/Desbloqueado	5	3,70
Total	136	100,00

Fonte: Pesquisa de Campo (2020)

Com relação à faixa etária, o maior percentual referiu-se aos estudantes entre 21 a 30 anos com o percentual de 60,3% do total dos que responderam a esta questão, logo atrás ficam os mais novos, na casa dos 15 a 20 anos com 33,1%, seguido de 5,1% dos alunos entre a casa dos 31 aos 40, e por ultimo com 1,5% acima dos 41 anos de idade. Quanto ao período que está cursando destaca-se que a maior parte dos respondentes foi do 2º ao 4º período do curso de Ciências Contábeis, demonstrando que desde cedo os alunos buscam controlar suas finanças.

Ainda dentro das perguntas básicas sobre o perfil pessoal de cada indivíduo foi estipulada a renda mensal dos entrevistados, sendo usado como base o valor do salário mínimo do ano de 2019 que foi de R\$ 998,00. Dentre eles 36,8% informaram que recebem menos de um salário mínimo, 56,6% informaram que recebem de um a três salários, 5,1% de três a cinco salários e 1,5% mais de cinco salários. Isso é afirmado também no artigo de Santos (2014) assegurando que necessariamente para se ter uma boa qualidade de vida, mesmo com uma renda não muito alta, é possível, mesmo com essa renda alta, um mau uso do dinheiro que também pode levar a prejuízos.

Já em relação ao ambiente familiar 90,5% dos entrevistados residem com a família, variando entre quatro ou mais pessoas na mesma residência e apenas 9,5% responderam que moram sozinhos no imóvel.

Partindo para as questões sobre educação financeira, a Tabela 2 apresenta os resultados dos alunos que responderam a esta questão, sobre como eles próprios tiveram conhecimento sobre o tema estudado. Deste modo, verificou-se que a maioria dos discentes buscou informações por conta própria, correspondendo a 46,4%, como mostra a Tabela 2. Visto que o ensino dentro do setor familiar é apenas a base, proporcionando um conhecimento maior através do curso, pois a perspectiva do aluno é buscar agregar valor ao que já havia aprendido sobre educação financeira.

Tabela 2 Conhecimento em relação à educação financeira

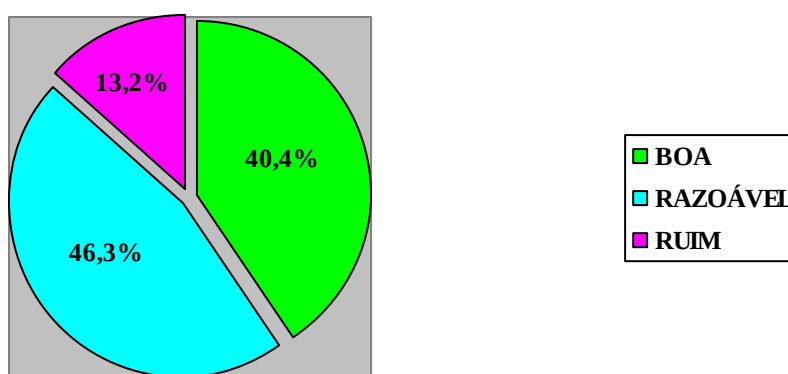
	Frequência (n)	Percentual (%)
Educação financeira		
Nunca teve interesse pelo assunto	1	0,7
Nunca foi educado	10	7,1
Orientados pelos pais	40	29,3
Aprendeu na escola	5	3,6
Aprendeu em cursos	17	12,9
Buscou informações por conta própria	63	46,4
Total	136	100,00

Fonte: Pesquisa de Campo (2020)

O questionário aplicado com a amostra em estudo, também, apresentava uma pergunta sobre o controle no orçamento financeiro, com o intuito de saber qual a estratégia usada, não só para trazer uma folga financeira, mas, também sonhos e objetivos a serem realizados, e os mesmos, como gestores familiares, qual seria a maior dificuldade de fazer esse planejamento, pois 49,2% só conseguem pagar seus gastos mensais, 34,8% ganha pouco e o que sobra gasta com coisas menores, e 15,9% ganha bem ou não faz nenhum planejamento financeiro futuro.

Perguntados em relação ao planejamento financeiro dos gastos dentro da residência, verificou-se que os entrevistados conseguem controlar os gastos e que mesmo com uma renda não muito alta, ainda sobrar dinheiro para outros objetivos, e o Gráfico 1, mostra o resultado do que foi respondido.

Gráfico 1 Relação de gastos financeiros



Fonte: Pesquisa de Campo (2020)

Em relação às compras e seu respectivo motivo de ser realizada, a forma que é feita o pagamento dessas compras, pelos estudantes, e o período de pagamento dessas compras estão evidenciados na Tabela 3 e correspondem aos dados respondidos nas questões 4, 5 e 6 respectivamente.

Tabela 3 Relação das compras e pagamentos

	Frequência (n)	Percentual (%)
Motivo		
Promoção	16	11,5
Impulso	10	7,4
Planejamento	23	16,9
Necessidade	87	64,2
Total	136	100,00
Forma de Pagamento		
Cartão de Credito	56	41,4
A vista	66	48,6
Boleto bancário	02	1,4
Outros	12	8,6
Total	136	100,00
Período de Pagamento		
Depois do vencimento	08	6,3
Na data do vencimento	71	52
Antes do vencimento	57	41,7
Total	136	100,00

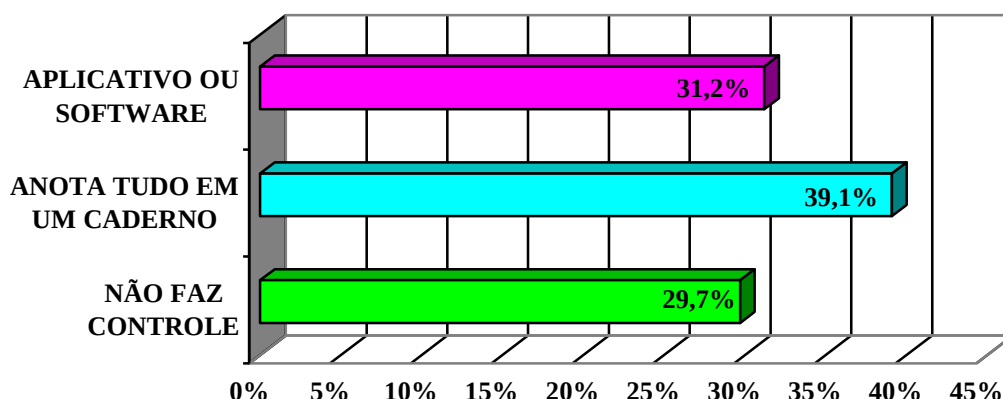
Fonte: Pesquisa de Campo (2020)

Quando questionados, os entrevistados, nas questões 4, 5 e 6, em relação a compras e o período de pagamento, mencionaram que há uma forte ligação, sendo que 64,2% compram por necessidade, 16,9% se planejam, 18,9% aproveitam promoção ou compram por impulso, levando em consideração que 48,6% dessas compras são pagas a vista, 41,4% no cartão e 10% no boleto ou em alguma outra forma de pagamento, e com isso tendo um prazo de pagamento em cerca de 41,7% pagando antes de vencer, 52% na data de vencimento e 6,3% não conseguindo pagar em dia. Com um planejamento adequado das compras e como será pago, o orçamento financeiro, tende a ser controlado diante de todos os tipos de situações. Decidindo o que se comprar sugere definir como pagar as obrigações no melhor momento ou optar por qual compra realizar no momento, ou motivo de realizar, pois muitos fatores econômicos e sociais estão associados ao pensamento financeiro (RESENDE, 2013).

Tento como uma espécie de *feedback* relacionada com o controle financeiro dos gastos de cada entrevistado, foi indagado como pergunta do questionário: qual o intervalo de tempo que os mesmos fazem o controle de gastos; e os achados alcançados foi que 50,4% optam por fazer esse controle mensalmente, já 16,3% só fazem às vezes quando lembram, outros 11,1% nem se quer fazem nenhum controle, já outros 14,8% preferem fazer o controle diariamente, seguidos de 7,4% que controlam semanalmente esses gastos.

Na questão descrita no Gráfico 2, teve por finalidade mostrar qual o meio ou tipo de ferramenta que os entrevistados usam para se ter esse controle de gastos respondidos na questão anterior, sendo observado que a maior parte dos alunos anotam seus gastos em um caderno e aplicativo ou *software*.

Gráfico 2 Ferramentas de controle de gastos



Fonte: Pesquisa de Campo (2020)

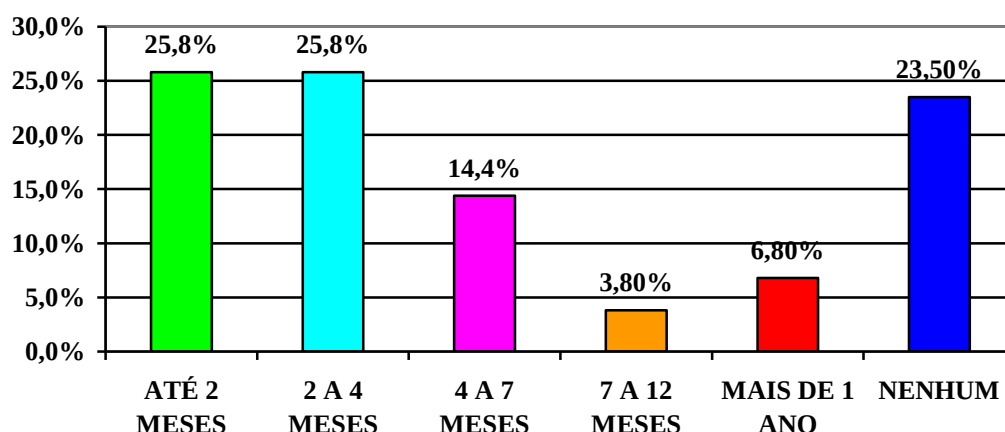
Continuando o questionário foi respondido pelos entrevistados e trazendo como resultados, o que ocorreria com os mesmos se os seus gastos superassem os seus ganhos, tendo como resposta, 78,4% dos alunos afirmando, que evita gastar o que não pode pagar, 11,2% pede dinheiro emprestado para isso, e 10,4% tenta negociar de alguma forma.

Porém, foi trazida a questão com relação ao 13º salário, férias ou outro tipo de bonificação, levantando a problemática do que fariam com esse ganho. Segundo as respostas 39,7% pagariam todas as dívidas, 3,2% adquiriria um imóvel ou veículo, 30,9% investiriam esse valor em alguma caderneta ou outro investimento, que lhes rendesse lucro, já 18,4% usaria para viajar para algum lugar que desejasse, e 7,3% usufruíam desse valor de alguma outra maneira. Isso demonstra que mesmo com o planejamento das compras sendo paga grande maioria a vista, os entrevistados usariam o valor para cumprir as obrigações antes de usufruir de alguma outra forma.

A questão há qual foi indagado o que os estudantes achavam sobre sua situação financeira a longo prazo, com o intuito de saber qual o grau de preocupação e 6,1% não se preocupa com essa situação, já 51,5% dos entrevistados se preocupa, mas não faz nada em relação a isso, contudo 36,4% informa que já esta tudo planejado e por fim 6% responderam outros. Divergindo da questão que traz como afirmação o bom planejamento por parte dos entrevistados.

Com o intuito de verificar o potencial de conhecimento dos entrevistados sobre o assunto, foram elaboradas perguntas com situações hipotéticas, levando em consideração casos do dia a dia de qualquer indivíduo, tendo como hipótese analisada pelos entrevistados, a ação de ocorrer uma demissão de um emprego em tese, e foi demonstrado no Gráfico 3, o resultado das respostas dos alunos.

Gráfico 3 Padrão atual de vida



Fonte: Pesquisa de Campo (2020)

Foi visto que 25,8% dos entrevistados conseguiram se manter durante apenas 2 meses, e outros 25,8% conseguiriam se manter de 2 à 4 meses, já 48,8% conseguiriam se manter por mais tempo ou nem se quer conseguiriam se manter se viesse a ocorrer se a situação durasse a longo prazo.

Em relação ao questionário foi suposto aos entrevistados uma situação a qual caso ocorresse um problema mecânico no carro da família e fosse necessária a substituição de uma peça do veículo, como seria especificado esse acontecimento. As respostas apresentadas por 71,6% dos estudantes foi uma espécie de gastos, pois a peça será um consumo que a família não esperava e com isso aumentara os custos da família, já 23,9% vêem isso como um investimento, pois com o concerto do carro, a família continuará a utilizar o veículo para locomoção da família, e logo 4,5% responderam que se trata de um ganho pelo fato de mesmo com a compra da peça, irá acabar lucrando com ela.

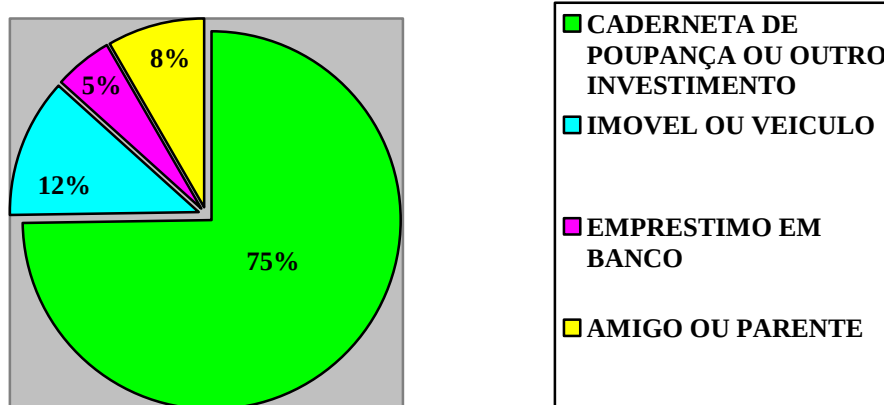
Em complemento da questão anterior foi perguntado na aos entrevistados a qual cogitassem, caso o problema mecânico não houvesse como ser consertado e fosse constatada perda total, o que fariam os mesmos como gestor das finanças de toda a família, e ela necessitando urgentemente de um novo automóvel e não tendo dinheiro necessário pra isso. Dentre as respostas, 68,1% iriam buscar uma forma de empréstimo junto a um banco que lhe proporcionasse um bom pacote para a situação e que oferecesse uma folga para também poder quitar outras contas, outros 23% usariam todo o dinheiro que possuem em alguma poupança ou outro investimento, já 6,7% faria um empréstimo o mais rápido possível, pois como precisa do carro seria obrigado, mas, não se preocuparia com as demais dívidas no momento, e 2,2% pegariam dinheiro com algum agiota, pois assim não correria o risco de ficar com o nome restrito em algum órgão.

Continuando o questionário, foi perguntado em referencia a um caso o qual o entrevistado obteve um cartão de crédito, significando que ele está adquirindo um valor monetário para compra de um bem a longo prazo e o mesmo como gestor familiar, não conseguiu pagar a fatura do cartão e está endividado, com isso, qual seria a melhor solução diante dessa situação. Em 62,2% dos estudantes tentariam negociar com o banco do cartão de crédito para que eles dividissem as faturas com um prazo maior para pagamento. Outros 23,7% pagariam o mínimo do cartão, já que como não possuem o valor total automaticamente

já seria negociado o restante. Já 10,4% fariam um empréstimo no banco com uma taxa de juros menor do que o cartão. E por fim 3,7% dos entrevistados deixariam atrasar e quando conseguisse vender algum bem tentaria pagar tudo de uma vez.

O Gráfico 4 mostra a pergunta, a qual foi questionado aos entrevistados o que seria para eles uma espécie de cobertura financeira para emergências, sendo analisada qual seria a decisão mais assertiva para a situação em relação ao planejamento financeiro de cada um, tendo a análise de acordo com o gráfico exposto.

Gráfico 4 Cobertura financeira



Fonte: Pesquisa de Campo (2020)

Na mesma linha de raciocínio foi elaborada uma hipótese para os entrevistados, a qual foi perguntada para eles o que fariam com relação ao valor de recebimento de uma quantia, referente a um processo de danos elétricos, devido á queima de uma geladeira do seu imóvel. Tendo como resposta por 64,9% dos entrevistados, sobre um valor ganho de ressarcimento, que comprariam um eletrodoméstico novo, 24,4% aplicaria esse valor, e 10,7% usariam de alguma outra forma, ou até mesmo guardaria para o futuro.

Outra hipótese analisada pelos entrevistados foi na questão de ocorrer uma demissão de um emprego em questão, e foi visto que 25,8% dos entrevistados conseguiam se manter durante apenas 2 meses, e outros mesmos 25,8% conseguiriam se manter de 2 à 4 meses, já 48,8% conseguiriam se manter por mais tempo ou nem se quer conseguiriam se manter se viesse a ocorrer.

Nas questões restantes referentes a situações diversas que os entrevistados foram questionados, foi analisada qual a decisão tomada em relação ao não pagamento de uma dívida de longo prazo, a qual 62,2% tentaria negociar com o banco do cartão, 23,7% pagaria o mínimo do valor e os 14,1% restantes buscava outra forma. 74,6% dos entrevistados afirmaram que uma espécie de cobertura financeira seria alguma caderneta de poupança ou outro investimento que tenha uma retirada rápida de dinheiro, 8,2% um amigo ou parente e 17,2% algum ativo não circulante ou banco que forneça ajuda financeira no momento que deseje.

Perante das análises expostas e apresentadas a respeito do conhecimento diante da educação financeira e as praticas aplicadas no planejamento familiar, entendesse que a

conclusão dessa temática mostra a realidade dentro do curso de ciências contábeis do Campus IV, a partir das respostas de cada entrevistado, e os objetivos alcançados com esse estudo.

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo geral verificar qual o conhecimento e práticas aplicadas sobre educação financeira dos graduandos do curso de Ciências Contábeis, da UFPB-Campus IV, com o intuito de saber se o entrevistado tem algum conhecimento sobre planejamento financeiro familiar, além de buscar compreender se é feito esse controle no orçamento das famílias e assim ter, como finalidade o entendimento dos entrevistados. . Para isto utilizou-se da pesquisa de campo descritiva com os alunos do 1º ao 8º período do curso de Ciências Contábeis, da UFPB, Campus IV.

De acordo com a análise de resultados foi visto que os entrevistados tinham um bom conhecimento sobre o tema, pois já haviam buscado informações por conta própria, tendo um bom controle financeiro através de ferramentas, conseguindo pagar suas contas e gastos de acordo com cada prazo, de acordo com a forma de pagamento. E visto que em situações diversas que podem vim a ocorrer no dia a dia, os mesmos tomam decisões assertivas com relação a investimentos ou gastos inesperados.

A necessidade de entender como funciona sua casa, ou melhor, suas finanças pessoais, não é exclusividade das famílias mais ricas, bem como das mais desenvolvidos, e com, mas talvez seja esse controle que diferem ou até melhorem a gestão de uma casa.

Contudo do que foi exposto, é notável que a educação dentro e fora do curso tem o intuito de ajudar o setor familiar, seja por meio de acesso a conceitos, ou até mesmo a livros, cursos, palestras, entre outros sobre o tema em questão, demonstrando que com a utilização de ferramentas e o bom controle de gastos desnecessários, a situação financeira a longo prazo de forma direta e aplicada, mudará o reflexo na vida das pessoas que cuidam da família, tornar-se mais simples e proporcionando um melhor controle de investimentos futuros, assim como um aumento, consequentemente, das receitas mensais dentro do âmbito familiar, diminuindo as despesas, como custos imprevistos e outros pontos que sendo mal geridos na família venha causar outros problemas.

Referências

DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti; SAWADA, Namie Okino; MALERBO, Maria Bernadete. Pesquisas sobre qualidade de vida: revisão da produção científica das universidades públicas do estado de São Paulo. Revista Latino-americana Enfermagem, julho-agosto, vol. 11, p.532-538, 2003.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial: Planejamento e controle gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIARETA, Marisa; **PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: Uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar**. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10183/77602>>. Acesso em: 12 de agosto de 2020.

JÚNIOR, Ronaldo Oliveira Dos Santos. **A TEMÁTICA AMBIENTAL INTEGRADA AOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, CAMPUS VI, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.** Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1909>>. Acesso em: 12 de agosto de 2020.

KRÜGER, Fernanda. **AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ORÇAMENTO FAMILIAR.** Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>> Acesso em: 26 de julho de 2020.

LOPES, Jorge. et al. **DIDÁTICA E PESQUISA APLICADAS AO ENSINO DA CONTABILIDADE:** guia de atividades. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCCI, Cintia Retz et al. **A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO DOS INDIVÍDUOS.** Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 26 de julho de 2020.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa, **PLANEJAMENTO FINANCEIRO.** Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/142/3955>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARONESE, Maria da Conceição Marques Barradas. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA NECESSIDADE PARA OS JOVENS CONSUMIDORES.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_uel_mariadaconceicaomarquesbarradas.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2019.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan. **FINAÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM ALUNOS DO CURSO DE CIENCIAS CONTABEIS DE UMA IES PRIVADA DE SANTA MARIA – RS.** Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1966/1688>>. Acesso em 29 de julho de 2020.

OABPREV ARTIGO – A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA- disponível em: <<http://www.oabprev-pr.org.br/noticias-detail.php?id=750&tit=artigo-a-importancia-da-educacao-financeira>> acesso em 23 de outubro de 2019.

OTTANI, Denise de Souza et al; **CONTABILIDADE APLICADA ÀS FINANÇAS PESSOAIS:** Um estudo de caso com os acadêmicos do Centro Universitário Municipal de

São José – disponível em:

<<https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/16/contabilidade.html>>. Acesso em 12 de agosto de 2020.

PICCOLI, Marcio Roberto. **ANÁLISE DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO EM GESTÃO FINANCEIRA DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR** – disponível em: <

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/7249>>. Acesso em: 29 de julho de 2020.

RESENDE, Amanda Fabri de. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA LEITURA DA PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS FINANCEIRO-ECONÔMICOS DE DOIS INDIVÍDUOS-CONSUMIDORES. Disponível em: <<http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/handle/ufjf/983> > acesso em 13 de agosto de 2020.

SANTOS, Adla Carla; Importância do Planejamento Financeiro no Processo de Controle do Endividamento Familiar: Um Estudo de Caso nas Regiões Metropolitanas da Bahia e Sergipe. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/IMPORT%C3%82NCIA-DO-PLANEJAMENTO-FINANCEIRO-NO-PROCESSO-E-Santos-Silva/637d6b387268e21ada62d106cf55ef131521f494>> acesso em 13 de agosto de 2020.

SILVA, Breno Henrique Prado et al. A ESSENCIALIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DO GESTOR FINANCEIRO: uma análise com profissionais da Macrorregião de Varginha-MG - disponível em:< > acesso em 12 de agosto de 2020.

SENAC PB disponível em:<<http://www.sp.senac.br/pdf/61346.pdf>>. Acesso em 26 de abril de 2019.

SIGAA disponível em:

<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=1626789&lc=pt_BR>. Acesso em 16 de dezembro de 2019.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro de; METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À CONTABILIDADE: orientações de estudo, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUSA, Edilson Rodrigues de; CADERNO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Gestão de Finanças Pessoais. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/123456789/335> > Acesso em 12 de agosto de 2020.